MANUEL JOAQUIM MOREIRA DA ROCHA

CERIMÓNIAS FÚNEBRES DE D. GASPAR DE BRAGANÇA: DOENÇA, FUNERAL, EXÉQUIAS

ÉVORA — 1994

Cerimónias fúnebres de D. Gaspar de Bragança: doença, funeral, exéquias

MANUEL JOAQUIM MOREIRA DA ROCHA

0. Introdução

Por morte de D. José de Bragança, é apresentado para suceder na cadeira arcebispal seu sobrinho, D. Gaspar de Bragança, em Agosto de 1756. Toma posse, por procuração, em Julho de 1758.

Seguindo as normas coevas, faz a sua entrada solene na cidade em Outubro de 1759 [1]. A cidade recebe-o com «magnifica e esplendida festividade» [2]. Orienta os destinos da Igreja bracarense, até que a morte o surpreende em 18 de Janeiro de 1789 [3].

Príncipe real e príncipe da igreja, rodeia-se do fausto que a sua estirpe aristocrática gozava, aparecendo ao público no meio de «apparato espectaculoso» [4].

Homem culto, como evidência a sua notável biblioteca, atento aos movimentos intelectuais da Europa ilustrada, desenvolve uma linha de conduta

---

1 FERREIRA, Mons. Cónego J. Augusto — *Fastos Episcopaes da Igreja Primacial de Braga (séc. III-séc. XX)*, t. III, Braga, Mitra Bracarense, 1932, pp. 339-340.

2 Este assunto está minuciosamente descrito por Silva Thadim. A.D.B. — THADIM, Manoel Joze da Silva — *Diario Bracarense das Epocas, Fastos e Annaes mais Remarcaveis, ms., pp. 466-484.*

3 *Idem, ibidem*, p. 379.

4 *Idem, ibidem*, p. 378.

que se pauta na corrente do iluminismo católico [5]. Atento às novas coordenadas artísticas transforma-se no mecenas daquele que foi o grande mentor do Neoclássico na capital minhota: Carlos Luis Ferreira da Cruz Amarante [6]. Esta ligação entre príncipe e arquitecto terá a sua materialização em obras que levarão a cidade a ensaiar os passos da nova retórica estilística. Será também este artista o responsável pela montagem do espectáculo derradeiro de D. Gaspar de Bragança, a sua última manifestação de poder: as suas cerimónias fúnebres [7].

1. Doença e morte

A doença e morte do arcebispo têm como resultado um conjunto de manifestações públicas, cujo cenário foi espaço urbano bracarense. A simpatia que grangeou em vida, recebeu-a em lágrimas populares quando se avizinha a hora de agonia.

Esclarece Sena Freitas que Sua Alteza adoece gravemente no início de Janeiro de 1789, «havendo sofrido uma catarrhal» [8], o que exige a pronta intervenção de uma junta de médicos, para efeito convocada, formada por peritos de Braga e de Guimarães.

---

5 TAVARES, Pedro Vilas Boas — *A Biblioteca e a bibliofilia de um prelado ilustrado D. Gaspar de Bragança, arcebispo de Braga (1758-1759)*, in Actas do «IX Centenário da Dedicação da Sé de Braga — Congresso Internacional», vol. II/2, Braga, 1990, p. 302.

6 FERREIRA ALVES, Joaquim Jaime B. — *Amarante, Carlos Luís Ferreira da Cruz*, in «Dicionário da Arte Barroca em Portugal», Lisboa, Ed. Presença, 1989, pp. 29-30.

7 Para a elaboração deste trabalho baseámo-nos, essencialmente, em documentação existente no Arquivo Distrital de Braga. O Cabido regista todas as despesas efectuadas com o funeral e exéquias. Para a primeira cerimónia o maço de documentos abre com o seguinte título: «Os nossos Irmãos os Senhores Deputados do cofre da Mitra entregarão aos nosso Irmão o Senhor D. Luis Xavier Pereira Coutinho de Vilhena, e Senhor Salvador Marques do Couto o importe do funeral do Serenissimo Senhor D. Gaspar que consta dos roes dos offeciais mercadores e tendeiros que para elle concurrerão com suas fazendas e serviços que elles prezentarão e lhes foi comettida esta degencia que somou em hum conto trinta e nove digo [*sic*], hum conto trinta e sette mil cento e vinte e nove reis, que com recibo dos mesmos Senhores lhe levara em conta nas que der. Braga em Cabido Sede Vacante 12 de Fevereiro de 1789». A.D.B., *Gavetas do Cabido*, Sé Vacante, n. 132. As despesas das segunda cerimónia estão anexadas com «Memoria da despeza feita nas exequias que por falecimento do Serenissimo Senhor D. Gaspar mandou celebrar o Illustrissimo e Reverendissimo Cabbido nos diaz [*sic*] do mes de Março de 1789». A.D.B., *Gavetas do Cabido*, Sé Vacante, n. 131.

8 FREITAS, Bernardino José de Senna — *Memorias de Braga contendo muitos e interessantes escriptos extrahidos e recopilados de differentes archivos, assim de obras raras, como de manuscriptos ainda ineditos e descripção de pedras inscripcionaes*, t. III, Braga, Imprensa Catholica, 1890, p. 285.

A partir do dia 10 de Janeiro iniciam-se preces pela sua saúde em vários centros de culto da cidade. A exemplo da catedral, as igrejas paroquiais, a Santa Casa da Misericórdia e os conventos, femininos e masculinos, organizam cerimónias que visavam as melhoras do arcebispo. Volvidos oito dias, «às nove horas da manhã» [9] os sinos da catedral tocam a finados.

Entre estas duas datas, o povo, guiado pelo clero, Confrarias e Irmandades sai à rua em procissões de clamores. Dia e noite anima-se a cidade com percursos de penitência, ao som de música e ladaínhas. Toda a cidade se irmanou na dor.

Contamos uma dezena de procissões, algumas das quais realizadas à noite, obrigando a colocação de luminárias nas fachadas dos edifícios, nas ruas e praças por onde seguiam os percursos.

Na manhã do dia 18 todas as igrejas da cidade deram notícia de luto ao público, «dobrando os sinos na forma do estylo» [10].

Falecia o Menino de Palhavã.

Calendário e percurso das procissões

Data	Tipo	Percurso	Observações
13 de Janeiro	Nocturna	Sé Catedral - Palácio dos Arcebispos	Transporte do Santíssimo pelos Conégos e Confrarias. Música instrumental e coral. Iluminação das janelas do Palácio
14 de Janeiro	Diurna	Capela de S. Pedro (Sé) - - Capela de S. Sebastião	Irmãos de S. Pedro dinamizam a procissão. Cantou-se a Ladainha dos Santos pelos «músicos da cidade».
15 de Janeiro	Diurna/Nocturna	Capela de S. Sebastião - - Igreja de S. Cruz - Igreja de S. Vítor - Sé	Continuação da procissão do dia anterior. Integração na igreja de S. Vítor das imagens de S. Maria Madalena da Falperra e do Bom Jesus transportadas das suas sedes. O trajecto S. Vítor - Sé foi nocturno, iluminando-se as ruas e as praças.
16 de Janeiro	Diurna	? - Sé	Recolhimento da Trindade e escolas dirigem-se à Sé.
16 de Janeiro	Diurna	Capela da Senhora-a- -Branca - Igreja do Carmo - Igreja de S. Vicente	Organizada pela Irmandade dos Clérigos e seminaristas.

9 *Idem, ibidem*, p. 288.

10 *Idem, ibidem*, p. 288.

Calendário e percurso das procissões (cont.)

Data	Tipo	Percurso	Observações
16 de Janeiro	Nocturna	Igreja de S. Francisco - - Sé	Dirigida ao Santíssimo Sacramento. Organizada pelos Terceiros de S. Francisco e Capuchos. Dois andores: Senhor Crucificado e o das Chagas de S. Francisco.
16 de Janeiro	Nocturna	Capela de Nossa Senhora da Torre - Sé	Transporte da Senhora da Torre, em andor, pela Irmandade.
17 de Janeiro	Diurna	Capela de S. Pedro (Sé) - - Igreja dos Terceiros de S. Francisco	Irmandade de S. Pedro.
17 de Janeiro	Diurna	Igreja do Carmo - Sé - - Igreja da Misericórdia	Religiosos do Carmo e ministros da Relação.
17 de Janeiro	Nocturna	? - Sé - Igreja da Misericórdia	Irmandade de Nossa Senhora da Conceição transporta a padroeira em andor.

2. O Funeral

Depois de embalsamado o cadáver, o corpo foi amortalhado com vestes pontificais de «seda rôxa e ouro, com palleo e mitra branca» [11]. Depositaram-no na Sala da Rosa, do Paço Episcopal, numa eça de veludo colocada debaixo «de um magestoso docel» [12].

Para receber o corpo fizeram-se três caixões:

1. para os intestinos, que foram enterrados na capela do Paço;
2. para o coração fizeram um cofre [13];
3. para o corpo fez-se um caixão rico [14], que era composto por 3 partes: chumbo, folha de flandres e madeira [15].

---

11 *Idem, ibidem*, p. 288.

12 *Idem, ibidem*, p. 289.

13 «[...] mais por damasco de ouro para cobrir o cofre em que foi o coração ... 3$600». A.D.B., *Gavetas do Cabido*, Sé Vacante, n. 132, Doc. 10.

14 «[...] feitio do caixão em que foi conduzido o cadaver ... 4$000». *Idem, ibidem*, Doc. n. 6; «[...] veludo preto para cobrir o caixão rico [...] .... 16$030». *Idem, ibidem*, Doc. n. 10.

15 Outros preparos do caixão: «Foi mais para o caixam de chumbo e de folha de flandes o seguinte foi sem velhetes: por 12 arobas e 5 arateis e meio de chumbo de pasta, aroba a 2 100 ... 25$550; 4 arateis de estanho, a $70 ... $680; 8 folhas de flandes ... $440; 3 centos de pregos para pregar o dito ... $150». *Idem, ibidem*, Doc. 2.

As cerimónias fúnebres exigiram a transformação cenográfica do Palácio — tanto das salas como fachadas — e do interior da Sé. As ruas que ligavam estes dois pólos foram o palco do desfile público, por onde, seguindo uma ordem pré-estabelecida, a comunidade religiosa formara o cortejo do enterro, enquanto o povo se acantona nos espaços disponíveis das ruas e janelas.

O trabalho que implicou a transformação destes interiores recaiu, essencialmente na mão de armadores e carpinteiros, que com materiais próprios da arte efémera alteram a sua imagem. Estes, foram alugados a mercadores e tendeiros de Braga.

Vejamos algumas dessas intervenções.

Salas do Palácio foram completamente forradas -paredes, tecto e chão- com tecidos pretos. O corpo foi exposto na Sala da Rosa aonde se tinha armado um docel. As salas do Relógio e a dos Arcebispos, receberam tratamento idêntico, e na última ergueram-se seis altares, para missas, cuja execução se ficou a dever a Luís de Sousa [16].

Artistas e artífices que armaram o funeral na sé e no paço

Ofício	Nome	Obra	Vencimento	Fonte
Armador	Luís de Sousa	«asistencia de mandar fazer os altares caixão e grades dos doceis»; «armação das salas e tumulos da Se»	10$400	Doc. 6
	Paulo Fernandes Gentil	«Asistencia e travalho».	6$400	*Idem*
	Rafael António de Sousa		6 dias e 3 noites - 3$600	*Idem*
	Alexandre José Pereira		*Idem*	*Idem*
	Constantino José Ferreira		*Idem*	*Idem*
	Leandro Campelo		*Idem*	*Idem*
Mestre Carpinteiro	António Pinheiro		8 dias e 2 noites - 2$000	Doc. 11
Carpinteiro	Manuel Pinheiro		9 dias e 1 noite - 2$000	*Idem*
	Domingos Pinheiro		8 dias e 2 noites - 1$600	*Idem*
	José Pinheiro		*Idem*	*Idem*
	António da Silva		*Idem*	*Idem*
	José Ferreira		*Idem*	*Idem*
	Domingos da Silva		2 dias - $320	*Idem*

A.D.B., *Gavetas do Cabido*, Sé Vacante, n. 132.

Para a Sé os tecidos utilizados seguem a mesma paleta, mas numa textura mais nobre: veludos pretos e galões de ouro. Foi alugado um «tumulo que se pos na abobada» [17].

O ponto alto para onde se dirigia o olhar dos assistentes ao enterramento orientava-se para o espaço entre os dois púlpitos, onde se levantou o «tumulo de Sua Alteza» [18], também obra de Luís de Sousa.

Evidentemente que a montagem desta decoração contava com a alternância do negro e do roxo dos tecidos, sobre os quais se destacavam as rendas e os galões de ouro e prata. O seu brilho era reforçado pela luz da cera ardente, ora em tocheiros, ora na mão dos participantes, que a receberam gratuitamente [19].

Nada no enterro fora deixado ao acaso. O Cabido empenha-se em várias frentes para que o cortejo fúnebre resulte em espectáculo de dor. No dia do funeral, o corpo é colocado no caixão rico e transportado para o coche, previamente preparado. Um rol de registo das despesas trata especificamente da transformação do coche: «Despesa feita com o aluguer de velludo, galoens e franja de ouro fino, que servio a cubrir o coche que conduzio o cadaver de S. A. e de velludo que ajustou a almofada do cocheiro» [20]. Os homens das Leis e da Justiça de Braga receberam também panos pretos para as cavalgaduras que os transportariam no funeral [21].

Foram ainda distribuídos tecidos pretos para cobrir «as bestas de S. A. Real, de clerigos e coreiros» [22] e ainda duas capas de baeta fina preta para os porteiros.

Ao cair da noite do dia 22 teve lugar o funeral que conduziu o corpo do arcebispo do Paço Episcopal até à capela-mor da Sé onde foi sepultado. Sena Freitas esclarece-nos ácerca da ordem do cortejo que passou por entre uma

16 «[...] por asistencia demandar fazer os altares, caixão e grades dos doceis ao armador Luis de Sousa ... 3$200». *Idem, ibidem*, Doc. 6.

17 «Por aluguer do tumulo que se pos na aboveda ... 1$200». *Idem, ibidem*, Doc. 6.

18 «[...] tudo foi para o tumulo de Sua Alteza que se pos entre os pulpitos». *Idem, ibidem*, Doc. 7.

19 Em cera distribuída, o Cabido regista a despesa de 293$880. «Rol de sera que dei para o foneral de Sua Alteza que em Santa Gloria descansa [...]». *Idem, ibidem*, Doc. 1.

20 *Idem, ibidem*, Doc. 12.

21 A lista é minuciosa, indicando, por vezes, o nome da pessoa que recebeu os instrumentos para a máscara fúnebre e o cargo público que ocupava na cidade. *Idem, ibidem*, Doc. 13.

22 *Idem, ibidem*, Doc. 4.

cadeia de tropas que se disponham ao longo de todo o percurso, à frente das quais se encontravam as Irmandades e Confrarias [23]:

1. Meirinho Geral no meio de 2 ajudantes;
2. Ouvidor e Juiz dos Órfãos;
3. Vereadores da Câmara, seguem a cavalo;
4. Dois Porteiros de luto pesado, a cavalo;
5. Primeiro coche onde ia o mordomo-mor;
6. «A comunidade da coraria, de sobrepelizes, a cavalo, com tochas na mão, e psalmeando» [24];
7. A cavalo seguia o Cónego Francisco Xavier, com cruz alçada, acompanhado por dois criados do arcebispo, fardados à estribeira;
8. Segundo coche onde eram transportados o Deão e Capitulares;
9. O terceiro coche transportava o caixão;
10. Sege com o estribeiro de D. Gaspar.

Antes da sepultura o caixão foi colocado entre os púlpitos na eça que se construira, seguindo-se ofício cantado pelos Cónegos e músicos da Catedral.

3. Exéquias

Os dois meses posteriores à morte de D. Gaspar de Bragança, foram o tempo suficiente para preparar as exéquias solenes, que tiveram lugar na Sé a 17 de Março.

Apesar de não possuirmos, até ao momento, descrição do programa iconográfico da tranformação da Sé, adivinhámo-lo extremamente cuidado, uma vez que a sua responsabilidade ficou a dever-se ao arquitecto Carlos Amarante, que recebeu pelo seu trabalho 120$000 réis [25].

---

23 FREITAS, Bernardino José de Senna — *o. c.*, p. 290.

24 *Idem, ibidem*, p. 291.

25 «Despesa com o Arquiteto Carlos Luis Ferreira da Crus Amarante ... 120$000». A.D.B., *Gavetas do Cabido*, Sé Vacante, n. 131, Doc. n. 1.

Se na montagem do funeral concorreram alguns mercadores e tendeiros da cidade de Braga no fornecimento de materiais, agora o número de fornecedores é extremamente alargado, buscando-se ainda no Porto, aquilo que a augusta cidade não dava resposta [26].

A documentação, muito fértil sob o ponto de vista do nome dos executores deste esquema, silência ao programa adoptado. Pontualmente uma ou outra referência são fornecidas.

Na impossibilidade da presença física do defunto, foi pintado um retrato, cujo caixilho elaborou o escultor Manuel José Correia [27]. Fizeram-se seis figuras, para as quais o mestre Claudio Manuel da Costa forneceu as cabeleiras: «Claudio Manoel da Costa mestre cabeleira fes para as figuras que servirão na função das exequias do Serenissimo Senhor D. Gaspar que a Santa Gloria tem huas caveleiras que forão seis cuja obra fis por ordem de V. S. em taes termos necesita de que V. S. lhe mande satisfazer o seu emporte que são dous mil e quatro centos reis» [28]. Compraram-se «dous pares de mãos para as estatuas» [29], que custaram 200 réis, e quatro cabeças [30]. Manuel José de Matos forneceu o tecido, «Brim branco fino», «para bestir as feguradas» [31].

26 Apurámos um total de 37 fornecedores de materiais que serviram para montar a pompa fúnebre. Desde os tecidos, aos produtos especificamente técnicos — colas, vernizes, tintas, papel, etc. — passando pela compra de trinta bixeiras, cabeleiras, folhas de capitel, cortinas, sanefas, varas, tudo ficou escrupulosamente registado.

27 «Rol da obra que tenho feito para as ezequias de Sua Alteza: coatro folhas de capitel ... 1 600; huma vuluta de capitel ... 1 600; o caixilho para o retrato ... 4 000; duas vazes de colunas ... 1 000; coatro garras ... 2 000; Soma tudo 10 800. Recebi a conta azima Manoel Joze Correia». *Idem, ibidem*, Doc. 32.

28 *Idem, ibidem*, Doc. 38.

29 *Idem, ibidem*, Doc. 15.

30 «Por 4 cabeças, a 150 ... 600». *Idem, ibidem*, Doc. 28.

Artistas e artífices que prepararam as exéquias

Ofício	Nome	Obra	Vencimento	Fonte
Armador	Alexandre José Pereira	Armar «o funeral da Se»	46 dias - 16$560	Doc. 48
	António José Pereira	*Idem*	37 dias - 8$880	*Idem*
	Francisco S. Jerónimo	*Idem*	30 dias - 7$200	*Idem*
	João de Oliveira	*Idem*	30 dias - 7$200	*Idem*
	Leandro José	*Idem*	46,5 dias - 16$720	*Idem*
	Luís de Sousa	Armador do Paço	48$000	*Idem*
	Manuel José de Real	Armar «o funeral da Se»	39 dias - 11$700	*Idem*
	Manuel José de Sousa	*Idem*	42 dias - 16$560	*Idem*
	Paulo Fernandes Gentil	Armador da Sé	38$400	*Idem*
	Rafael António	Armar «o funeral da Se»	42 dias - 15$120	*Idem*
Carpinteiro	António Cargo		31 dias - 4$960	Doc. 2
	António Palmeira		36 dias - 5$760	*Idem*
	António Pinheiro		20 dias - 3$200	*Idem*
	António Pinheiro		20 dias - 6$000	*Idem*
	António Silva		34 dias - 5$440	*Idem*
	Domingos Pinheiro		28 dias - 4$480	*Idem*
	Domingos Silva		43 dias - 6$680	*Idem*
	Félix da Silva		31 dias - 4$960	*Idem*
	Francisco Palmeira		31 dias - 4$960	*Idem*
	João Grilo		28 dias - 4$480	*Idem*
	José Francisco		37 dias - 5$880	*Idem*
	José Pinheiro		28 dias - 4$480	*Idem*
	Manuel Pinheiro		35 dias - 8$400	*Idem*
Escultor	Francisco José Paredes e João Luís Correia Machado	Fizeram quatro «metas (...) para sustentarem o mausoleo nas exequias»	32$000	Doc. 45
	Manuel José Correia	4 folhas de capitel; 1 voluta; 2 bases de colunas; 4 garras; 1 caixilho do retrato	10$800	Doc. 32

Artistas e artífices que prepararam as exéquias (cont.)

Ofício	Nome	Obra	Vencimento	Fonte
Mestre Cabeleira	Cláudio Manuel da Costa	6 cabeleiras	2$400	Doc. 38
Pintor	António Barboza		7 dias - 1$680	Doc. 46
	António José	Pintor de Lisboa	3 dias - 2$400	*Idem*
	Ignácio José Ribeiro		42 dias e 13 noites - 16$500	*Idem*
	João de Oliveira		6 dias - 1$800	*Idem*
	João José da Silva		48 dias - 23$040	*Idem*
	José António		7 dias - 2$100	*Idem*
	José António Dias		42 dias e 13 noites - 13$200	*Idem*
	José da Costa		13 dias - 3$900	*Idem*
Pintor-empastador	Acácio José		4 dias - 800	*Idem*
	António José Gomes		32 dias - 7$680	*Idem*
	Francisco Dias		19 dias - 4$460	*Idem*
	José Joaquim		10 dias - 2$400	*Idem*
	Manuel José Dias		16 dias e 8 noites - 5$750	*Idem*
	Ignácio Manuel		42 dias - 5$040	Doc. 37
	Manuel António	«tem trabalhado nas obras das exequias»	41 dias - 4$920	Doc. 36

A.D.B., *Gavetas do Cabido*, n. 131.

A Sé foi completamente transformada para a ocasião. As facturas-despesa de alugueres de tecidos, ou até da sua compra, são inúmeras. As janelas receberam cortinas e sanefas de belbute adaptadas ao momento. O registo esclarece: 33 sanefas [32]. Aí, na Sé, foi montada uma «essia». O mausoleu apoiava-se em quatro «metas que fizerão os escultores desta cidade Francisco Joze Paredes e João Luis Correia Machado» [33].

Quanto à iluminação foi também ricamente cuidada [34]. Foram distribuídas tochas ao Cabido, membros da Relação, oficiais de justiça, religiosos, prelados e músicos. Até os armadores e carpinteiros que realizaram o espectáculo cénico, as receberam igualmente. Para além desta iluminação móvel, os altares do corpo da Sé, a capela-mor e altares dos claustros exibiam ilu-

31 *Idem, ibidem*, Doc. 26.

32 «Por 33 sanefas de belbute bordadas ... 19$200».*Idem, ibidem*, Doc. 41.

33 *Idem, ibidem*, Doc. 45.

34 «Mapa da sera que dei para as exequias de Sua Alteza Real o Senhor D. Gaspar [...]». *Idem, ibidem*, Doc. 49.

minação festiva, acrescida dos lampadários e candieiros. Para o coreto dos músicos Jerónimo José da Costa forneceu «trinta bixeiras» [35], com certeza para suporte de velas.

O número de artistas que durante cerca de dois meses deu corpo a esta obra, é elevado. Se para o funeral foram contratados armadores e carpinteiros, nestas exéquias o leque profissional é mais diversificado: escultores e pintores. Infelizmente não conhecemos o teor da obra de pintura. Sabemos, tão somente, que foi contratado um pintor de Lisboa, António José, que veio a Braga, onde trabalha apenas três dias, e recebe, à jorna, cerca do dobro do que recebia o melhor pintor local.

A cerimónia solene teve lugar no dia 17 de Março. Foi assistida, para além do clero e religiosos da cidade, por 296 padres, que receberam de esmola, cada um, 240 réis.

O compositor António Galassi elaborou um programa músical, de vozes e instrumental, para abrilhantar o ofício. A oração fúnebre foi recitada pelo Dr. António José da Silva Camisão, na ocasião Professor na Universidade de Coimbra, e posteriormente Cónego em Braga.

Despesa com cantores e músicos que assistiram às exéquias de D. Gaspar

Instrumento / Voz	Músico / Cantor	Vencimento
Clarim	Perol (João ou António G. Valério) *	19$200
	José Teixeira	1$600
Flauta	P.e Manuel Abreu	1$600
	João Rebelo	1$600
Oboé	António	1$600
	Vicente	1$600
Órgão	Francisco Tavares	1$600
Rabeca	João Edole*	28$800
	João Baptista Avondano*	19$200
	Tomás Guadagnini	19$200
	João Alberto	19$200
	P.e Manuel Francisco	19$200
	Perol (João ou António G. Valerio)*	19$200
	Agostinho Pio (da Silva)*	19$200
	P.e António Correia Merlim	6$400
	José António Lopes	1$600
	Salvador	1$600
	Manuel Gomes	1$600

35 «Recebi de trinta bixeiras que fis para o coreto da muzica da Sé que emportão 450. Mais huma laçada de fita para o retrato de Sua Alteza». *Idem, ibidem*, Doc. 27.

Despesa com cantores e músicos que assistiram às exéquias de D. Gaspar (cont.)

Instrumento / Voz	Músico / Cantor	Vencimento
Rabecões grandes	José Manuel Nincio	1$600
	José Joaquim Coelho	1$600
Rabecões pequenos	Carlos Cosmi	19$200
	Moreira	19$200
	Ignacio António de Almeida	12$800
Trompas	Gregório Montolo	1$600
	Angelo Ambrosini	1$600
Violeta	Manuel José Carvalho Vilar	1$600
Cantores	D. Miguel Castelhano	24$000
	P.e António	1$600
	António Gomes	1$600
	P.e António José	1$600
	António Manga	1$600
	Baptista	1$600
	P.e Domingos	1$600
	Feliciano	1$600
	Gaspar	1$600
	P.e João da Cunha Manga	1$600
	João José	1$600
	P.e João dos Santos Manga	1$600
	João Teixeira	1$600
	José	1$600
	P.e José Pedro	1$600
	Luís António Barbosa	1$600
	Luís Teixeira	1$600
	P.e Luís Pereira Manga	1$600
	Manuel Luís	1$600
	Manuel José Beça	1$600
Compositor	António Galassi [36]	28$800

A.D.B., *Gavetas do Cabido*, Sé Vacante, n. 131 (Doc. 51).

* Podemos admitir uma certa mobilidade destes artistas no século XVIII. Estes participaram, em 1795, no Porto, nos *Festejos pelo Nascimento do Infante D. António* (ver FERREIRA ALVES, Joaquim Jaime B. — *o. c.*, entre pp. 32-33).

36 António Galassi, Mestre Capela, embora tenha oferecido gratuitamente o seu trabalho — «pela musica que fez, como pella assistencia» — acabou por receber a quantia referida.

4. Conclusão

A montagem desta festa de morte exigiu um profundo empenhamento do Cabido, que nela polarizou a sua atenção nos primeiros meses do ano de 1789.

A ela, directa ou indirectamente, toda a sociedade bracarense se associa. O povo, espectador, chora a doença e a morte de D. Gaspar de Bragança. Neste cerimonial complexo, uma vez só desempenha papel activo: na semana que antecede a morte. Os outros dois acontecimentos — funeral e exéquias — apenas os escolhidos têm voz activa. É este o circulo das manifestações de poder na festa barroca.

Como explicar o ênfase dispendido na morte do arcebispo?

«A festa barroca — espectáculo público e efémero — que comemora os acontecimentos familiares da Casa Real, foi uma forma de centralização monárquica e de reforço do poder do Estado» [37]. Em Braga as comemorações da morte apresentam uma dupla vertente: morte do Príncipe da Igreja, e morte do Príncipe Real.

A tão grande acontecimento não foram indiferentes os bracarenses, vivendo e sentindo a festa da morte, como propaganda e símbolo de dois baluartes: a Igreja e o Estado.

Na sociedade barroca sempre o povo se associou às alegrias e dores dos grandes com manifestações festivas. «Todo o programa era organizado de forma a que a festa através da música, do movimento, da côr, do efeito surpresa atraísse pelos sentidos e transportasse uma população cansada pelo quotidiano, para o maravilhoso» [38], ainda que esse maravilhoso fosse dramático.

Todas as coordenadas das comemorações setecentistas se encontram presentes nestas cerimónias. A criação do cenário da festa, quer no interior — Palácio e Sé — quer como espectáculo de rua — procissões e funeral — atingiu uma transformação profunda da realidade arquitectónica, construindo um ambiente de fuga. A luz e o som, e até os trajos que foram distribuídos aos participantes, propiciavam um clima de afastamento de dois mundos: espectadores/actores, vida/morte. As cores negras e rôxas, o ouro e a prata, acentuam o carácter cénico da vivência da morte.

Um homem que se pautava numa vivência esclarecida, recebe comemorações de morte dentro do teatro barroco.

---

37 FERREIRA ALVES, Joaquim Jaime B. — *A Festa Barroca no Porto ao serviço da Família Real na Segunda Metade do Século XVIII (Subsídios para o seu estudo)*, Porto, 1988, p. 49.

38 *Idem, ibidem*, p. 49.

APÊNDICES

I

Fornecedores de materiais (mercadores e tendeiros) para o funeral de D. Gaspar de Bragança
(resumo)

Antonio Joze Pereira Barros «Fazenda que aluguei para armação e foneral do Sr. D. Gaspar que se armou no Paso no Campo dos Touros». (Pelucia preta, veludo preto)	12$720
Antonio Joze da Silva Pereira «Rol da sera que dei para o foneral de S. A. R. que em Santa gloria descansa»	293$888
Antonio Vieira da Silva Fornece materiais finos diversos	276$835
Francisco Joze da Fonseca «Fazenda que servio no tumblo da Se para o foneral de S. A.»	20$480
Francisco Joze da Fonseca «Foi para cubrir as bestas de S. A. Real e bestas de clerigos e coreiros e fumos para o mosso de S.A.»	112$770
Francisco Joze da Fonseca Fazenda que foi para armar as sallas de S. A.»	98$860
Francisco Joze da Fonseca «Mandouse dar as pessoas seguintes para cubrir as bestas dos vereadores do senado da Camera e mais Justissas ofeciais» ...	38$630
Francisco Xavier Ferreira Despesa para o «tumalo de S. A. que se pos entre os pulpitos» (veludo e pelucia pretas)	2$600
João Caetano de Oliveira Barros «Despeza feita com o aluguer de velludo galoens e franja de ouro fino que servio a cubrir o coche que conduzio o cadaver de S. A.»	72$449

Joaquim Jose da Costa
«Rol do que foi para a armação do foneral», alfinetes, arame, folha de flandes, chumbo e estanho para os caixões ..... 34$475

Manuel Joaquim Ferreira da Luz
«Rol do que foy para a armação onde S. A. estava depositado» 6$600

II

Fornecedores de materiais (mercadores e tendeiros) para as exéquias de D. Gaspar
(resumo)

Antonio Joze Antunes
Baetas, duraquis, ruoins, serafinas, sarges, droguites, panos, pelucia roixa, belbute ..... 36$975

Antonio Joze Gomes da Costa
Baetas, la para o tambor ..... 5$175

Antonio Joze Pereira de Barros
Galão ..... 8$250

Antonio Vieyra da Silva Costa
Sarges, sarjoens, estaminhas inglezas, basta fina, galoins de ouro, franjão de ouro ..... 33$700

Armador Joze Diniz
Baetas, saetas, princezas, serafinas, bulantes, galão de pastilha, pacamonos etc. ..... 168$365

Bernardo Antonio Monteiro
Baetas ..... 1$425

Boaventura da Costa
Fazenda ..... 50$590

Caza de Antonio Joze Ferreira Dias
Baetas finas e groças, serafinas, duquezas, sarge, ruão ..... 81$220

Caza de João Luis Couto
Baetas $600

Caza de Joze Francisco Ferreira
Varas ..... 600$000

Caza de Manoel Joze Gomes Soares
Varias fazendas, varas de galois ..... 52$310

Custodio Joze de Matoz
Fazenda, varas de galão ..... 32$620

Custodio Manoel da Rocha e Silva
Bulantes, galoins ..... 15$585

Domingos Joze da Costa
Baeta ..... 1$300

Francisco Joze da Fonseca
Baetas, saetas, rolois, belludos, gallois novos e uzados, gallão largo de patillos, estopa, algodão para o retrato do Sr. D. Gaspar ... 114$385

Francisco Xavier Ferreira Furão
Galão, renda, 4 pares de maos e 2 cabessas, vestir seis figuras e factura de seis corpos de palha ..... 12$700

Jeronimo Joze da Costa
Trinta bixeiras para o coreto da muzica da Se. Mais huma laçada de fita para o retrato de S. alteza $650

João Caetano
Corda, cordam, papel de olanda, etc. ..... 62$200

João Caetano de Oliveira Barros
Veludo preto, velbate, franja de ouro, galão ..... 36$300

João da Silva Vieira
Baetas ..... 8$075

João de Oliveira
Baetas pretas e serafinas ..... 34$500

Joaquim Joze da Costa
Alfinetes, pregos, arestas, corda, cordel, guita, lapes vermelho e preto, pennas, papelão, papel, goma, agoardente, colla de raspa, alvayade, ola clara e escura, flor de oca, flor de anil escura, ialde claro, brochas, sombra, espirito de vinho, tromentina, graixilha, almeciga, rezina, anil, cinzas, aguoa ras, maquim, oleo, fezes de ouro, vernis de emcarnar, etc. ..... 112$030

Joze Antonio de Oliveira Gomes
Baetas finas, baetas para o chão ..... 13$575

Joze Ferreira Borges
Belbute, galão, rendas, trenão, belbute em cortinas, sanefas de belbute bordadas ..... 112$000

Manoel Antonio da Silva
Galoins e bulantes ..... 3$490

Manoel Joaquim Ferreira da Luz
Volante, veludo, ilhama royxa, renda de prata, galam, 4 cabeças, etc. 17$640

Manoel Joaquim Mendes
Baetas, saetas, princeza, sarge fina ..... 18$000

Manoel Joze de Barros
Cilhama nova ..... 10$000

Manoel Joze de Mattos
Brim branco fino para bestir as feguradas ..... 12$200

Manoel Joze Gomes
Baeta preta para deitarem pello cham ..... 1$320

Manoel Leite Pitta
Gallão, belludilho, dous pares de mãos para as estatuas ..... 9$010

Marcos Antonio Guimarains
Baetas, serafinas, saetas ..... 12$775

Maria Neves do Experito Santo
Galão novo e uzado ..... 5$730

Maria Teresa da Silva
Pregos de varios tamanhos ..... 36$300

Miguel Joze da Costa
Cordas, alfinetes, papel, archotes, tinta preta, vaçouras ..... 73$685

Paulo Fernandez Gentil
Farinha, lenhas, cola, tijelas, bacias, alguidares, etc. ..... 29$205

Thome Joze
Bulantes ..... 3$600

Thome Joze de Azevedo
Bulante ..... 2$600